

Pesquisa constata despreparo

RICARDO BALTHAZAR

Em julho passado, a firma de consultoria Price Waterhouse procurou as 500 maiores empresas brasileiras para saber como elas estavam se preparando para o desafio de se tornarem mais eficientes e enfrentarem a competição externa. O resultado da consulta indica que a elite do empresariado brasileiro está sendo obrigada a correr contra o tempo. Um exemplo: apenas 26,1% das empresas têm programas de produtividade e qualidade em operação há mais de três anos e outros 26,1% não têm nenhum projeto.

As empresas praguejam contra o excesso de interferência governamental, queixam-se da instabilidade na economia e reclamam da baixa qualifica-

ção de seus empregados, mas a Price percebeu na pesquisa que em parte as técnicas administrativas usadas para modernizar a produção deram errado por esbarrar na resistência de diretores, gerentes e funcionários acostumados a métodos tradicionais.

Quase 58% das empresas pesquisadas usaram ou estão usando todo tipo de técnica japonesa e americana, mas só 44% se declararam satisfeitas com o resultado. "É preciso reconhecer, no entanto, que numa crise como esta não basta ser competente", pondera Célio Lora, diretor da Price que cuidou da pesquisa. "É necessário ser um gênio para atuar na instabilidade e conseguir conciliar os interesses de clientes e fornecedores e sobreviver."